

CONSELHO GERAL AMPLIADO COM O ARCO NORTE

Guatemala, de 29 de fevereiro a 3 de março

O encontro do Conselho geral com os Conselhos provinciais das Províncias do Canadá, Estados Unidos da América, México Central, México Ocidental, América Central e Norandina, começou no dia 29 de fevereiro, pelas 9h da manhã com as boas-vindas dadas pelos alunos do Colégio Liceu Guatemala. Eles deram um tom ameno ao início do encontro com o som "chapín" (i.é, guatemalteco) "yo soy puro guatemalteco" e a coreografia da canção "un corazón, una misión", com as bandeiras dos vários países.

O Irmão Emili Turú, Superior geral, inicialmente, agradeceu à Província da América Central a preparação do encontro e o trabalho dos tradutores, sempre discreto. Explicou também a logomarca do encontro. As esferas representam as Províncias e o Instituto, através do Conselho geral. O arco amarelo faz alusão à reunião que ocorre, e depois o verde jade que representa um rosto. Trata-se de



um símbolo maia, de um bruxo, imagem do deus sol, o deus maia das forças vitais da fertilidade que bem combina com o lema: "Juntos geramos nova vitalidade".

Agradeceu depois a presença de todos, falou do sentido que tem um "Conselho ampliado", baseando-se nos documentos capitulares. Fez referência ao Conselho geral, à sua função de animar e governar o Instituto, e lembrou que a principal tarefa da administração geral é o acompanhamento dos líderes das Províncias e Distritos. Pela primeira vez um Capítulo geral empregou a expressão "Conselho ampliado", dando-lhe respaldo e reconhecimento. Referindo-se a ele, disse que tem o objetivo de "acompanhar os Conselhos provinciais e os Distritos e de conhecer a situação em que

CASA GERAL

A Comissão que estuda uma solução para o futuro da Casa Geral começou no dia 7/3 uma reunião que deverá estender-se até o dia 10/3. A comissão reúne dez pessoas, entre as quais: os Irmãos Joe Mc Kee – Vigário geral, Víctor Preciado – Ecônomo geral, Antonio Salat - Diretor da Casa e José María Ferre, secretário; os demais representam as diversas partes do mundo marista.

A Comissão Internacional da Missão também está reunida na Casa geral, na mesma data, de 7 a 10 de março. Participam os Irmãos John Klein, CG, João Carlos do Prado - Diretor do Secretariado, o Ir. Chris Wills – Secretário da Colaboração Missionária Internacional, além dos Irmãos representantes das várias regiões do mundo e de duas leigas.

se encontra cada região". Constitui também ocasião para expressar a diversidade e de exercer a corresponsabilidade no governo do Instituto. Fez alusão a um 'cabide' em que 'penduramos o gorro' da Província para usar o da região. Isso nem sempre é fácil.

Os objetivos são três: o primeiro é conhecer-nos, partilhar, analisar as realidades das Províncias da região. O segundo é avançar na visão comum da região; tentar sonhar juntos sobre os rumos da caminhada. O terceiro objetivo é o de encontrar possíveis orientações para o futuro. Tudo isso através de um diálogo fraterno. E escutar o que o Senhor nos diz.

Em seguida, fez-se a apresentação de cada uma das Províncias, tendo presente três interrogações: 1) O que nos dizem os dados? 2) Em que gastamos nossas melhores energias? 3) O que consideramos importante para o futuro da região? As Províncias apresentaram números relativos aos Irmãos, à procedência, segundo o caso, a média etária; a presença dos leigos. A distribuição das comunidades e obras e sua classe; o número de alunos e a classe social. A forma de organização do Conselho provincial, os estamentos provinciais, os caminhos e objetivos, as expectativas e esperanças.

De tarde, o Ir. Emili Turú interveio com a intenção de "ampliar" o diálogo e a reflexão. Primeiro, tomar consciência do fenômeno que se vive em nível internacional - um mundo muito globalizado. É um fenômeno ambíguo, com conquistas espetaculares e com desigualdades brutais. Que significado tem para nós e o que nos diz o Espírito Santo, através dessa realidade muito complexa? Não se trata de uma opção, estamos imersos nela. Já no-lo recordava o relatório do Capítulo geral. O Instituto é mais multinacional e multicultural e isso se entende como um "sinal profético", promovendo a globalização alternativa, não apenas econômica. No entanto, existem entre nós algumas mentalidades "tribais"; no Instituto, em algumas Províncias, em muitos Irmãos predomina a visão local e não a internacional. "Necessitamos de nova mentalidade, de nova visão do que significa ser membros de um Instituto internacional. Do mesmo modo, precisamos ter presente as consequências que isso traz para o desenvolvimento de nossa missão, no momento atual". Impõe-se interação, interdependência.



Prosseguindo, o Ir. Superior geral abordou um segundo tema: o contexto social da violência que cresce ameaçadora. Nelson Mandela assina a introdução do relatório das Nações Unidas: ... "O século XX será lembrado como um século marcado pela violência." ... Menos visível, porém, mais difundido é o legado do sofrimento individual e cotidiano, a dor das crianças maltratadas por pessoas que deveriam protegê-las; das mulheres feridas e humilhadas por casais violentos; dos idosos maltratados por seus acompanhantes; dos jovens amedrontados por jovens, e pessoas de todas as idades que atuam violentamente contra si mesmas... As novas gerações aprendem da violência das anteriores, as vítimas aprendem de seus agressores e assim se tolera que perdem as condições sociais que favorecem a violência. Nenhum país, nenhuma cidade, nenhuma comunidade está imune à violência, mas tampouco permanecemos inertes ante ela.

Trata-se de uma "cultura da violência", em que esta parece ter a última palavra. Um modo de solucionar os conflitos é pôr barreiras, fronteiras, a síndrome do 'apartheid'. Como fazer de outro modo?

A terceira reflexão foi sobre a necessidade de ver as coisas de modo mais sistêmico. "As árvores não permitem ver o bosque". Às vezes, preocupado por minha realidade, não vejo com tanta clareza a realidade do conjunto. Vamos sendo cada vez mais conscientes de quanto é complexa a realidade. Cada aspecto afeta o todo. Funciona assim a natureza com os ciclos da água, do ar, dos animais e das plantas. Assim também os diversos sistemas do corpo humano: a pele, o sistema glandular, urinário, muscular. Cada um interage com os outros. São Paulo nos recorda que somos um corpo, embora muitos membros; o bem de um contribui para o bem comum. Até as células desenvolvem uma espécie de identidade social para o bem do organismo. Sem isso, o organismo todo está ameaçado: é o câncer.

O Ir. Emili finalizou conclamando para o sentido de comunidade internacional, como em Pentecostes: diálogo, escuta, abertura, com base nos princípios da subsidiariedade, corresponsabilidade, interculturalidade e multiculturalidade, assinalados pelo Capítulo geral. Houve ainda um momento de reflexão partilhada em grupos heterogêneos. No fim do dia, houve a celebração da Eucaristia, dando graças a Deus por toda a realidade da região, as luzes e as forças para que, juntos, geremos nova vitalidade.

CONSELHO GERAL AMPLIADO

Guatemala - 1 de março

O dia 1º de março começou com a oração, animada pela Província do Canadá. Hoje, trata-se de continuar a reflexão: "O que significa fazer parte desta região?" O Ir. Vigário geral, Joe Mc Kee, motivou os presentes dando algumas pistas para o trabalho: refletir, nesta primeira parte do dia, sobre a realidade, tendo em vista as possibilidades de ação comum. A tarde será reservada para definir ações futuras, animando a relação entre as Províncias. No sábado, haverá espaço para um fórum aberto.

O Ir. Joe começou lembrando que já fizemos progressos: a Conferência Latino-americana dos Provinciais (CLAP) em 1979. Em 1984 foram criadas três Regiões. Outra reunião da CLAP aconteceu em 2004; em 2005 foi criada a Região "Arco Norte", incluindo as Províncias dos USA e do Canadá. O Vigário geral insistiu sobre um fato: estamos convictos de que as janelas se abrem para o futuro, mas não para sempre. Temos a possibilidade de criar alguma coisa e pode haver circunstâncias que nos vão obrigar a fazê-lo.

Em continuação, o Ir. Vigário geral apresentou duas experiências: a da Região da Oceania, constituída pelas duas Províncias da Austrália, a Nova Zelândia com algumas ilhas e o Distrito da Melanésia. Os Irmãos dessa região estão organizando a reestruturação, embora de modo diferente do modelo adotado por alguns setores do Instituto, no início do século XXI. As duas

Províncias da Austrália formarão apenas uma Província, no fim de 2012, e a Província da Nova Zelândia e o Distrito da Melanésia constituirão dois Distri-



tos em 2013. Para esses Irmãos está claro que não se trata apenas de um compromisso com as Províncias, mas com toda a Região. O que se persegue é a vitalidade; juntos poderão crescer. Desde 2005, fora criado um Conselho dos Superiores provinciais. Era um Conselho regional que criara comissões comuns em vista da animação e da vitalidade.

O segundo exemplo vem dos Salesianos. Eles abriram o "projeto Euro-

pa", considerando a diminuição dos efetivos nessa área, e para que sua presença e sua missão entre os jovens reconquistem vida, face à nova cultura "pop". Tomaram como ponto de partida um olhar de fé sobre a realidade e o cuidado com a evangelização mais sistemática dos jovens, a que o Ir. Emili aludiu ontem. O que acontece na Europa não deixa de ter repercussão em outros lugares. Não há Europa isolada. O projeto força os Salesianos a abrir novas comunidades e novas presenças e a desenvolver um novo modo de ser e de fazer. Vem a ser, ao mesmo tempo, uma presença e um testemunho proféticos, lado a lado com os leigos, favorecendo a evangelização dos jovens marginalizados, dos imigrantes. Estão dando especial atenção à internacionalidade de seu pessoal. Não é questão de reforçar presenças existentes nem de "importar" novo pessoal, mas de começar alguma coisa nova, sem grandes estruturas. Considero, disse o Ir. Joe, que a experiência é válida por causa da coragem que essa decisão testemunha. Supõe deixar morrer alguma coisa para que nasça algo de novo.

Enfim, o Ir. Joe Mc Kee interpelou os Irmãos do Arco Norte, a partir do artigo « Ars moriendi » (a arte de morrer) do teólogo Johann Baptist Metz. Em 20, 30 ou 40 anos a presença marista apagar-se-á em alguns lugares. É visível em alguns países a diminuição dos Irmãos. O que importa, é o modo

de viver essa "morte". Nós pensamos não encontrar-nos nessa situação. No entanto, podemos tomar, agora, algumas decisões, observou. A que nos convoca Deus, neste momento?

O resto da manhã foi dedicado à reflexão pessoal, tomando como ponto de partida a experiência do "projeto Europa".

De tarde, após a oração marial, os participantes se ocuparam com uma dinâmica individual – desenho ou palavra, recorte de revistas – para expressar como gostariam de ver a Região, em 2020. Depois, cada um explicou aos outros o que desejava expressar. A dinâmica continuou nos grupos, sublinhando os elementos ou os aspectos considerados importantes, chegando

a uma nova síntese grupal. Uma volta 'meditativa' por entre as mesas permitiu, aos que o desejavam, de partilhar o que fora vivenciado. Antes da Eucaristia, animada pela Província dos USA, houve um tempo para formular proposições ou orientações concretas que foram colocadas diante do altar e que podem ser portadoras da vida para a Região do "Arco Norte".



Terceiro dia do encontro - 2 de março

Sexta-feira, 2 de março. O dia começou com as Províncias colocando suas intenções nas mãos de Maria, Virgem de Guadalupe, padroeira das Américas. A oração foi orientada pela Província do México Central.

Michael de Waas, Conselheiro geral, motivou o dia recordando os objetivos do Conselho geral ampliado com o Arco Norte: 1) Conhecer-se e analisar a realidade marista do Arco Norte – diversidade de modelos, de presenças e de missão. Ante o envelhecimento de nossas Províncias, que medida estratégica deve ser adotada para manter presenças significativas, continuar com a missão e encorajar os Irmãos a (re) encontrar o encanto de sua vocação, no contexto do Arco Norte? Adotar uma visão comum face ao futuro: que futuro queremos como Região? O que podemos fazer juntos, em termos de solidariedade interprovincial, para a vitalidade do Arco Norte (projeto de presenças interprovinciais segundo um plano estratégico)? 3) Colocar-se de acordo sobre orientações próprias da Região.

O Ir. Michael de Waas recordou também o que fora tratado e vivenciado nos dias precedentes. Depois coube ao Ir. Ernesto Sánchez, Conselheiro geral, orientar o trabalho a ser feito para chegar a um consenso sobre 2 ou 3 opções de futuro, a partir das opções apresentadas na véspera, durante a Eucaristia, pelos diversos participantes.



Terminado o trabalho em grupos, um representante de cada mesa redonda leu o conteúdo das opções de futuro que obtiveram o consenso. À medida que eram lidas, eram agrupadas por tema. Depois da pausa, o Ir. Ernesto Sánchez convidou os participantes a passar pelas diversas mesas para escutar todas as propostas agrupadas. Cada qual tendo voltado a seu lugar, o Ir. Ernesto pediu a cada um de expressar-se livremente sobre as opções apresentadas.

De tarde, após a oração marial dirigida à Virgem de Guadalupe, o Ir. Josep Maria Soteras, CG, motivou a continuação do programa, orientando-o para o diálogo fraterno: considerar a totalidade da pessoa, integrando o que é novo e diferente, sem exclusão. Todos devem sentir-se "na mesma terra". O diálogo deve levar-nos, disse ele, a ser mais "holísticos" e "sistemáticos". O trabalho cabe agora a cada Conselho provincial que deve elaborar um "credo" e as renúncias que dele derivam, em relação à vitalidade da Região "Arco Norte". O "credo", lembrou ele, pode ir do mais genérico ao mais concreto. Em síntese, ele deve estar centrado, segundo o parecer de cada Conselho provincial, sobre o que vai dar maior vitalidade à Região.

No fim da tarde, cada Conselho provincial apresentou à assembleia o seu "credo" e suas decisões relativas às renúncias a serem adotadas. Depois de um momento de interiorização, os participantes tiveram ocasião para partilhar com o grupo, em torno das mesas redondas.

O dia concluiu com a Eucaristia. O momento do ofertório foi evidenciado pela bênção do logo marista, bordado sobre um tecido.



JUNTOS GERAMOS NOVA VITALIDADE

O último dia, 3 de março



A oração da manhã foi animada pelos Irmãos da Província Norandina. Em seguida, houve tempo para responder às perguntas do fórum aberto.

A primeira referia-se à problemática atual das vocações. O Ir. Ernesto Sánchez, Conselheiro geral, respondeu que a situação era muito variada, segundo os países e Províncias. Conforme sua experiência, adquirida mediante as visitas, onde um Irmão desenvolve um trabalho específico, em tempo integral ou mesmo parcial, a resposta do Senhor é mais evidente. Certas Províncias consagram até 5 Irmãos a essa atividade; outras contam também com o apoio de leigos na pastoral vocacional. Há, igualmente, Províncias com comunidades abertas aos jovens.

Na opinião do Ir. Ernesto, enquanto Instituto é preciso reforçar o processo da pastoral da juventude e da evangelização, com uma proposta concreta voltada à pastoral das vocações; é uma questão que deve tocar o coração de todos. Quanto aos leigos, alguns os veem como uma "ameaça" à vida consagrada marista. Existem mudanças sociais que fazem pensar numa vida religiosa com formas e expressões mais simples... A vocação marista deve ser proposta sem temor, diz o Irmão; e com fé nas vocações.

A segunda questão foi relativa ao bicentenário da funda-

ção do Instituto. O Ir. Emili passou a palavra ao Ir. Eugène Kabanguka: tudo começa, disse ele, pela reestruturação da casa de l'Hermitage como sinal e centro da espiritualidade marista, processo que deverá continuar em La Valla e em outros lugares maristas. O Ir. Eugène observou que não há plano feito para a celebração. Como parte do bicentenário, a Comissão do Patrimônio marista projeta escrever uma história do Instituto; para torná-la realidade, pede-se a colaboração de todos.

Algumas perguntas foram feitas sobre a reforma das Constituições. Todos nós recebemos a nova edição. Foi pedido aos grupos que fazem cursos de espiritualidade no Escorial ou em Manziana de contribuírem para esse projeto.

A pergunta seguinte abordou a questão da realização da segunda Assembleia da Missão Marista. O Ir. John Klein comentou que, por ora, há um comitê de nove pessoas – Irmãos e Leigos – para preparar essa Assembleia que será em 2014.

Outra questão foi: Qual é a maior preocupação do Conselho geral com o Arco Norte? O Ir. Joe respondeu que não havia "grande preocupação", mas um forte interesse que o Arco Norte olhe o futuro pensando na maneira de crescer e de reforçar a vitalidade. Tomar em consideração a

internacionalidade, segundo solicitação do Capítulo geral; para onde vão dirigir-se nossos passos?

A última pergunta era voltada ao Secretariado dos Leigos. O Ir. Antonio Ramalho, enquanto pessoa de ligação com esse Secretariado, falou sobre sua estruturação. Além do diretor, Ir. Javier Espinosa, o Secretariado conta com dois codiretores: um na Espanha – Ana Sarrate – e outro na Austrália – Tony Clarke. A inserção de outras pessoas – Irmãos e Leigos - para integrarem o conselho ampliado do Secretariado de leigos foi aprovada recentemente. Trata-se de favorecer o que a Igreja e o Capítulo geral solicitam. Cada um sabe que há diversos círculos de identidade marista: desde o professor colaborador até aqueles que sentem o chamado a viver seu ser marista como uma vocação. O documento "Em torno da mesma mesa" é uma referência para Irmãos e Leigos, mas serviu também para outras congregações. As Fraternidades encontram também seu lugar no Secretariado. Talvez seja supérfluo lembrar que o Movimento Champagnat da Família Marista foi incluído nas Constituições pelo Capítulo geral de 1985. Os tipos de Fraternidade são bastante variados. Depois dos encontros das Fraternidades, observa-se maior coesão entre elas, respeito pelas sensibilidades e formas diferentes.

É tempo de passar às perguntas ou às reflexões abertas dos participantes. A primeira toca a missão *ad gentes*. O Ir. Joe Mc Kee tomou a palavra para recordar o caminho percorrido até o presente. Sete grupos foram preparados, num total de 73 Irmãos e 7 leigos, que partiram para seis países diferentes (duas comunidades em cada país). Atualmente, permanecem 40 Irmãos e 5 Leigos. Em janeiro, o Conselho geral encontrou o Ir. Luis G. Sobrado, Superior da missão *ad gentes*. O Ir. Vigário geral pensa que uma segunda etapa iniciou. O programa continua váli-

do e vivo, ainda que tenham ocorrido defecções compreensíveis. Para os Irmãos que atuam no programa, apesar das dificuldades culturais e lingüísticas, a experiência constituiu fonte de enriquecimento interior, de amor à vocação e à missão marista.



Aproveitando uma pergunta sobre a participação de várias congregações de Irmãos num curso a ser organizado em Roma, o Ir. Ernesto Sánchez lembrou que o Vaticano está preparando um documento sobre a vocação dos religiosos Irmãos. Quanto ao curso, ele será destinado a oito congregações; seis lugares foram reservados para cada congregação, para evitar que seja muito complexo na gestão. Para a

América haverá dois Irmãos.

Quanto ao modelo econômico para o financiamento do Instituto, o Conselho geral estudou as observações dos 18 grupos que receberam o plano inicial. O Conselho geral, em sua sessão de setembro 2011, ponderou novamente o modelo a seguir, com as sugestões recebidas, para tomar as decisões oportunas.

Sobre a venda eventual da Casa geral foi recordado que a Comissão internacional se reuniu em junho de 2011. Sente-se muito o impacto da crise econômica mundial. Essa Comissão vai reunir-se novamente no dia 7 de março. Até agora, foram realizados dois estudos afetos à questão.

Terminadas as perguntas, os participantes fizeram uma avaliação escrita do encontro: estrutura, serviços, método e conteúdos. Em seguida, houve um momento de palavra livre para quem desejasse intervir. O Ir. Emili Turú, SG, encerrou com palavras vibrantes o Encontro do Conselho geral com o Arco Norte.

O Ir. Provincial da América Central, por sua vez, agradeceu a confiança do Conselho geral, a cooperação do Conselho provincial, dos Irmãos e de outras pessoas que organizaram e ajudaram no encontro. O Conselho geral e cada uma das Províncias participantes receberam uma lembrança. Em seguida, a assembleia dirigiu-se, em procissão, à capela, onde a liturgia foi concluída por um Pai-nosso e por um canto a Maria.

No final da tarde, os Irmãos da Guatemala se encontraram com o Ir. Superior geral. Concluída a reunião, foi celebrada a Eucaristia. E finalmente, como convém, foi dado espaço à festa e à música folclórica do país.



NOTÍCIAS MARISTAS
N.º 200 – Ano IV – 9 de março de 2012

<p>Diretor técnico: Ir. Alberto Ricca</p> <p>Produção: Sr. Luiz da Rosa</p>	<p>Redação e Administração Piazzale Marcellino Champagnat, 2 C.P. 10250 – 00144 ROMA E-mail: publica@fms.it</p>
---	--

Editor
Instituto Irmãos Maristas - Casa Geral – Roma